

Silveira, F. J. (2016). Pfister e Zulliger – SC na Avaliação Psicológica em Contexto Carcerário. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

Resumo

O objetivo geral deste trabalho foi buscar saber em que medida o Teste das Pirâmides de Pfister (TPC) e o Zulliger – SC (ZSC) contribuem para distinguir presidiários identificados como psicopatas e não psicopatas, conforme os critérios estabelecidos pela *Psychopathy Checklist Revised* (PCL-R). Para tanto, foram avaliados 64 presidiários, do sexo masculino, com idades entre 17 e 59 anos ($M = 31,52$; $DP = 11,88$). A amostra foi dividida em dois grupos, sendo considerados Não Psicopatas e Psicopatas, conforme previsto pela PCL-R. Essa tese se apresenta na forma de dois artigos, contemplando cada um deles um dos instrumentos propostos. O primeiro estudo foi realizado com o Zulliger-SC e os dados foram analisados por meio do t de *student* e do Qui Quadrado, objetivando verificar as hipóteses levantadas. A confiabilidade dos dados foi posta à prova, à partir da análise de concordância entre juízes, por meio do teste Kappa, comparando a codificação das respostas de 25% dos protocolos do ZSC, selecionados ao acaso, com a codificação de dois juízes. Com o intuito de verificar o tamanho do efeito das variáveis entre os grupos, foi utilizado ainda o d de Cohen. Os resultados demonstraram diferenças significativas entre os grupos no que se refere ao aumento do movimento humano (M), com tendência a maior incidência de movimento ativo, bem como de respostas com determinantes de cor acromática com forma definida (FC' e C'F) mais presentes nos protocolos dos criminosos considerados psicopatas. Quanto ao segundo estudo utilizando o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), os dados também foram analisados por meio do Teste t de *Student* e do Qui Quadrado, bem como do d de Cohen. A análise dos resultados, principalmente no que tange à frequência de cores, apontaram novamente diferenças significativas entre os dois grupos. Por um lado, foi evidenciado aumento do Preto (Pr) e do Vermelho (Vm), contrapondo rebaixamento no Azul (Az) nos indivíduos considerados psicopatas. Dados qualitativos envolvendo a utilização aumentada do laranja (La) também foram observados. Por outro, foram apresentadas diferenças expressivas no aumento do Amarelo (Am), Azul (Az) e Marrom (Ma) para o grupo de não psicopatas. Vale destacar que os resultados apresentados nos dois estudos compreendem os indicadores do afeto e do relacionamento interpessoal, corroborando com os achados previstos na literatura da psicopatologia. Desse modo, observou-se que ambos os instrumentos podem se mostrar sensíveis na avaliação da personalidade em contexto carcerário, contribuindo para o exercício dos profissionais que atuam junto ao judiciário.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica, Psicopatologia, Teste de Pfister e Zulliger-SC

Silveira, F. J. (2016). Pfister e Zulliger – SC na Avaliação Psicológica em Contexto Carcerário. Master's Thesis, Post Graduate in Psychology, University São Francisco, Itatiba, São Paulo.

Abstract

The aim of this study was to understand how the Pfister's Color Pyramid Test (CPT) and the Zulliger - SC (ZSC) contribute to distinguish prisoners identified as psychopaths and non-psychopaths, according to the criteria established by the Psychopathy Checklist Revised (PCL-R). Therefore, 64 prisoners, males, aged 17 and 59, were evaluated ($M = 31.52$, $SD = 11.88$). The sample was divided into two groups, being considered non-psychopaths and psychopaths, as provided by the PCL-R. This thesis is presented in two articles; each one covers a proposed instrument. The first study was conducted with Zulliger-SC and the data were analyzed using the *t student* and Chi Square in order to verify the hypotheses. Yet, the reliability of the data was tested, from the analysis of agreement between judges, using the Kappa test, comparing the coding of responses of 25% ZSC protocols, selected at random, with the coding of two judges. In order to check the dimension of the effect of the variables between the groups, the Cohen's *d* was used. The results showed significant differences between the groups with regard to the increase in human movement (M), with a tendency to higher incidence of active movement, as well as responses with determinant achromatic colors in a defined form (CF' and C'F) most found in the protocols of the criminals considered psychopaths. About the second study using the Pfister's Color Pyramid Test (CPT), the data were also analyzed using the *t student* -test and Chi Square along with the Cohen's *d*. The results, especially with regard to the frequency of colors, showed significant differences between the two groups. On the one hand, the increase of Black (Bl) and Red (Re) was evident, opposing the decrease of Blue (Bl) in individuals considered psychopaths. Qualitative data involving the increased used of Orange (O) were also observed. On the other hand, significant differences were presented in the increasing of Yellow (Ye), Blue (Bl) and Brown (Br) to the group of non-psychopaths. Note that the results in both studies include indicators of affection and interpersonal relationships, corroborating with the findings set out in the psychopathy literature. Thus, it was observed that both instruments could be sensitive in personality assessment in the prison context, contributing to the exercise of professionals who work with the judiciary.

Keywords: Psychological Assessment; Psychopathy; Pfister's Test and Zulliger-SC.

Silveira, F. J. (2016). Pfister e Zulliger – SC na Avaliação Psicológica em Contexto Carcerário. Tesis Doctoral, Programa de Estudios de Posgrado en Psicología, Universidad San Francisco, Itatiba, São Paulo.

Resumén

El objetivo general de este trabajo fue buscar en cual medida el Test de las Pirámides de Pfister (TPC) y el Zulliger – SC (ZSC) contribuyen para distinguir presidiarios identificados como psicópatas y no psicópatas, conforme los criterios establecidos por la *Psychopathy Checklist Revised* (PCL-R). Para tanto, fueron evaluados 64 presidiarios, del sexo masculino, con edades entre 17 y 59 años ($M = 31,52$; $DP = 11,88$). La muestra fue dividida en dos grupos, siendo considerados No Psicópatas y Psicópatas, conforme previsto por la PCL-R. Esa tesis se presenta en la forma de dos artículos, contemplando cada uno de ellos uno de los instrumentos propuestos. El primer estudio fue realizado con el Zulliger-SC y los datos fueron analizados por medio del t de *student* y del Qui Cuadrado, objetivando averiguar las hipótesis levantadas. La confiabilidad de los datos fue puesta a prueba todavía, a partir del análisis de concordancia entre jueces, por medio del test Kappa, comparando la codificación de las respuestas del 25% de los protocolos del ZSC, seleccionadas al azar, con la codificación de dos jueces. Con el objetivo de averiguar el tamaño del efecto de las variables entre los grupos, fue utilizado todavía el d de Cohen. Los resultados demostraron diferencias significativas entre los grupos en lo que se refiere al aumento del movimiento humano (M), con tendencia a mayor incidencia de movimiento activo, así como de respuestas con determinantes de color acromático con forma definida (FC' y C'F) más presentes en los protocolos de los criminosos considerados psicópatas. Cuanto al segundo estudio utilizando el Test de las Pirámides Coloridas de Pfister (TPC), los datos también fueron analizados por medio del Test t de *Student* y del Qui Cuadrado, así como del d de Cohen. El análisis de los resultados, principalmente en lo que se refiere a la frecuencia de colores, mostraron nuevamente diferencias significativas entre los dos grupos. Por un lado, fue evidenciado aumento del Negro (Ng) y del Rojo (Rj), contraponiendo una rebaja en el Azul (Az) en los individuos considerados psicópatas. Datos cualitativos envolviendo la utilización aumentada del Naranja (Narj) también fueron observados. Por otro, fueron presentadas diferencias expresivas en el aumento del Amarillo (Am), Azul (Az) y Marrón (Ma) para el grupo de no psicópatas. Vale destacar que los resultados presentados en los dos estudios comprenden los indicadores del afecto y del relacionamiento interpersonal, corroborando con los hallados previstos en la literatura de la psicopatía. De ese modo, se observó que ambos los instrumentos pueden mostrarse sensibles en la evaluación de la personalidad en contexto carcelario, contribuyendo para el ejercicio de los profesionales que actúan junto al judicial.

Palabras-clave: Evaluación Psicológica; Psicopatía; Test de Pfister y Zulliger-SC.